

A canalisação do Rio S. Francisco ao Ceará.

UM INEDITO DE

MARCOS ANTONIO DE MACEDO

Depois das publicações feitas pelo Dr. Marcos de Macedo e por mim, no folheto «Contribuição para o estudo, e canalisação do Rio S. Francisco ao Ceará», não me consta que se tenha tentado a verificação de um plano, que é evidentemente de uma importancia decisiva para o engrandecimento da agricultura dos Estados de Pernambuco, Ceará e Parahyba, que aproveitariam das aguas superfluas do Rio S. Francisco, e assegurariam ás zonas servidas uma riqueza capaz de se irradiar a todos os Estados do Norte do Brazil.

Como nunca é perdido o esforço, que empregamos pelas grandes idéas, o destino, muitas vezes, se encarrega de vir augmentando os conhecimentos dos que iniciam uma campauha em prôl de emprezas, que por serem grandiozas, parecem despresiveis a maior parte dos homens.

E' por isso que me alegro em poder dar publicidade ao documento inedito, que acabo de receber e foi achado entre os papeis do saudoso Dr. Halfeld, homem que honrou a sciencia e prestou muitos serviços ao Brasil.

Meu irmão Joaquim Jaguaribe foi quem encontrou esta carta, que esclarece bastante o assumpto, e que, apreciada d'accordo com os mappas feitos pelo Dr. Marcos Macedo e o que foi feito pelo Dr. T. Franklim, poderá dissi-

par as duvidas aos incredulos e servirá em todo caso para o historico da questão, que pode achar um dia, (quando outras calamidades vierem dispertar os homens da indiferença em que vivem, em um meio em que são frequentes), apostolos mais convencidos das vantagens do emprego do trabalho e do tempo em prol de obras uteis á maioria dos habitantes destas regiões, que passam a vida em explorações de industria sem valor, inclusive a de se fazerem politicos para auxiliar aos partidos, que nada fazem pelas emprezas, que, para serem uteis a todos, não devem pertencer a nenhum partido.

Offereço ao Dr. G. Studart estas notas para que as leve ao archivo de seus livros, tão uteis ao Ceará.

S. Paulo, Villa Jaguaribe, Maio de 1897.

DOMINGOS JAGUARIBE.

ILL.mo SNR. FERNANDO HALFELD.

Crato 8 de Junho de 1853.

Tenho a honra de acusar a recepção da prezada carta de V. S.ª de 28 de Abril p p., e com prazer lhe remetto o pequeno e imperfeito trabalho que fiz sobre o projecto de canalisação entre o rio de S. Francisco e o de Jaguaribe.

No pequeno espaço de uma carta e com a pressa que me deu o portador não me é possivel mandar-lhe as informações que pede: com tudo se V. S.ª adherir ao projecto, ainda que gigantesco me darei ao trabalho de escrever o que a esperiencia me tem mostrado a este respeito, entretanto informarei resumidamente sobre os dois pontos a que se refere V. S.ª em sua dita carta, isto é se haverá na Serra do Araripe alguma baixada, que possa dar logar a passagem do canal, e que riquezas mineraes existem sobre estas passagens.

Desde a minha infancia que trago as idéas occupadas com a canalisação do rio S. Francisco, e outras impresas, em

que nem ao menos é permittido falar-se ou divertir-se na nossa terra que o terrivel—impossivel—faz tudo calar de improviso sem que jamais se empreguem os meios necessarios para provar a impossibilidade d'esta ou d'aquella impreza.

De 1818 a 1820 andou n'esta comarca um frade carmelita de nome João, creio que de S. Roza, e pela primeira vez teve de falar na possibilidade d'este canal. De acordo com o Ouvidor José Raimundo de Passos de Porbem Barbosa foi examinar as localidades, e voltando calcularão a impreza em 2,500,000$000, valor da moeda daquelle tempo.

Consta que a dito frade endereçara a D. João 6º uma memoria falando acerca d'esta importante obra, e que o Rei na occasião de sua saida para Portugal a encommendara a D. Pedro 1.º. O certo é que este despachando Pedro José da Costa Barros para Presidente do Ceará deo-lhe instrucções mui positivas para vir ao centro e mandar proceder um exame sobre a possibilidade e vantagens da empreza.

As commoções politicas fizerão aquelle Presidente retroceder a sua marcha para o Maranhão sem tomar posse e n'isto ficarão todas as indagações projectadas. Em 1839 achando-me de volta da Europa, onde fui reconhecer praticamente o grande atrazo, em que nos achavamos, emprehendi uma viagem ao Rio de S. Francisco com o fim de reconhecer os logares que melhor se poderião prestar a este canal.

Na Boa-vista encontrei um engenheiro denominado Alberto, que me disse andar explorando o rio para julgar da possibilidade da passagem na catadupa de Paulo Afonço: falando-lhe eu sobre a dirivação para o rio de Jaguaribe disse-me elle que seria dispir o pavão para vistir a gralha.

Este dito do engenheiro, que tambem me dice ser medico me pareceo aplicavel ao cazo, com tudo fez-me emprehender o trabalho de medir a largura do rio defronte d'aquella povoação. Tendo reduzido os calculos da medição a dezenho linear me foi este aprehendido em 1842 pelas Autoridades Policiaes da Villa de Sousa, julgando ser plano de um rompimento revolucionario; porque conduzindo eu para Pernambuco umas cargas contendo muitas

amostras de objectos mineralogicos para remetter a um meu amigo da Inglaterra fui denunciado como condutor de petrechos belicos (indo eu do centro para Pernambuco) e no varejo durante a noite que derão a meu comboi conduzirão este e outros papeis que só tinhão importancia para mim.

Não me tendo ficado na memoria o n.º de péz que tem o rio naquelle logar, que me pareceo ser o mais estreito desde Cabrobó até ao Joazeiro onde cheguei, lembra-me com tudo que segundo os meus calculos bastão de um a dois péz d'agua de toda a largura para darem um cubo igual a capacidade do rio Salgado, com o que torna-se navegavel o Jaguaribe ao menos por pequenos barcos.

Desde aquella epoca que dei principio a levantar o imperfeito mappa que V. S.ª pede para o que fiz varias viagens pelo lado da Villa do Jardim e Riacho dos porcos, e servi-me de informações de pessoas fidedignas.

Indo ao Rio de Janeiro em 1848 e mostrando a planta ao meu amigo Nicoláo Rodrigues dos S.tos França e Leite instou este com migo para manda-la litografar visto que se queria servir de alguns exemplares para remetter a umas pessoas da Belgica que pedião informações sobre este projectado canal.

Nas minhas viagens verifiquei um erro em que tem caido varios Geographos, isto é que da Serra do Araripe avista-se o lençol d'agua que se despenha da queda de Paulo Afonço, ficando esta daquella a mais de cem leguas

Verdade é que de um ponto denominado batingas em dia claro em uma camada de vapores que indica ser exalaçoens do rio de S. Francisco na altura de Cabrobó, que fica distante do Jardim por caminhos tortuosos 25 leguas. Esta circumstancia me faz crer que tambem há outro grande erro nas nossas cartas geographicas, em que vem colocada esta Serra no meio da longitude entre o atlantico no Ceará e aquelle rio.

Não há duvida que a Serra do Araripe faz parte do encadiamento da Borburema porem é interceptada desde a Villa do Jardim até onde principia o grupo de montes que

se prendem aquella cadêa formando uma baixada de mais de 10 leguas.

Não direi que o vale ou baixios por onde corre o Riacho dos porcos fraldeem a serra na direcção das linhas projectadas para o canal, porem asseguro que desde o Jardim o terreno se vai abaixando até onde o dito riacho principia a descrever a grande sinuosidade, que o faz tomar a direcção do rio Salgado, e para o lado do Oeste existem somente algumas serrotas isoladas que dão logar a rodear-se, entre estas é mais consideravel a Serra dos Hunauns, que fica em busca do riacho da terra nova porem mais para o lado de S. Francisco.

No mappa não vem figurada nem uma destas serrotas por serem de pouca importancia nem tambem a natural eminencia d'onde pendem as aguas para o S. Francisco e o riacho dos porcos: asseguro entretanto que esta não é de muita elevação. Parece que o terreno entre o rio e o Araripe só principia a fazer maior diferença do nivel no espaço de 10 leguas a partir d'aquelle; pois que nas enchentes as reprezas chegão aquella distancia pelos riachos Brigida, e Terra nova, e ainda na baixamar as vezes só dão passagem e váo, principalmente a Brigida que é um pequeno ribeiro, assim como o outro a 3 leguas na distancia de sua fóz.

A canalização do riacho dos porcos não offerece dificuldade alguma pois que todo elle corre pelo meio de uma grande planice argiloza, que só nos grandes invernos fica alagada em parte por alguns dias, ou poucas semanas, até que as aguas se recuão pelo leito do riacho, que é todo fundo, e não descobre camadas consideraveis de rocha em parte alguma.

O rio Salgado depois da junção deste riacho torna-se navegavel alimpando-se o leito em um ou outro logar, contendo apenas duas dificuldades muito venciveis, uma no logar denominado Venda, ou Chavielina onde é atravessado por uma rocha que terá 4 a 5 pez de altura no centro do leito, e a duas leguas a cima do Icó, onde chamão cachoeira de S. Antonio posto que não haja queda d'agua, sendo esta passagem assim conhecida porque as

pequenas aguas passão encerradas em um canal estreito de pedras na distancia de 200 ou trezentas braças, que precizaria ser alargado para dar passagem a barcos.

Todo o leito deste rio até o Icó é tão profundo que não consta ter transbordado em tempo algum ainda mesmo na grande cheia de 1842, em que só teve de arruinar algumas cazas que se achavão mais perto da vargem na Villa da Lavra. O rio de Jaguaribe tambem não tem embaraços de consideração.

Pelo meado do seculo passado principiou a florescer o logar denominado Missãovelha desta Comarca por cauza das minas de ouro de sobido quilate, que se exploravão nas vizinhanças d'aquella Povoação principalmente no morro dourado que fica a margem do rio Salgado junto a embocadura do riacho dos porcos; d'este logar forão achando mais ou menos abundancia deste metal até a Villa das Lavras, onde dizem que as minas erão mais ricas, e o terreno ourifero espaçozo.

Por todo o lado do norte da Serra de S. Pedro trabalhavão os mineiros, e consta que havia maior abundancia na Fortuna e S. Lourenço. Ate este tempo não era conhecido o Crato por ficar no meio das grandes florestas, que bordavão as abas do Araripe, e porque todo o povo convergia para os logares mineiros sem dar importancia aos terrenos proprios para a agricultura, que quazo nunca ficão anexos aquelles.

Me parece que estas minas não são de muito pouca vantagem quando valeu a pena mandar-se de Pernambuco um destacamento de 200 praças (segundo a tradição) commandadas por um Major de Infanteria para prevenir os delictos que erão frequentes, e perceber a imposição sobre o ouro.

As grandes secas de 1778 e 1792 fizerão dezaparecer estes trabalhos, e os povos, que então não erão tão numerozos como hoje aplicarão-se exclusivamente a agricultura, procurando os logares frescos, e sobre tudo aquelles que se deixão regar pelas correntes que descem do Araripe, mudando até o nome da capella de Missão-velha, que, sendo

erecta como Matriz com a invocação de N. S. da Lus das minas de Cariris novos, hoje é de S. Jozé de Missão-velha.

Fóra daquelles logares tãobem aparece o ouro nas vertentes do riacho—Terranova no logar denominado Cachorro. Alem deste metal existe em muita abundancia o amianto em camadas entre as rochas xistosas, e abesto da Villa da Lavra pelas margens do Salgado, que em muitos logares corre por entre camadas ardosias das quaes algumas são laminares bem como as que aparecem pelo lado do Sul da serra de S. Pedro nos riachos candéa e macapá.

Nos baixios do riacho dos porcos existem minas de zinco,de que tenho amostras,poremignoro se são abundantes, pois que nunca forão exploradas, e as amostras forão achadas na superficie da terra. Há nos mesmos logares em pequena distancia do riacho camadas abundantes de anthrasito.

Não tive de decer a nem uma escavação desse terreno porem me parece ser de 2.ª formação por conter muita cré alva, e grandes camadas subterraneas de pedra calcaria em principio de decompozição por isso é provavel que se descubrão minas do verdadeiro carvão de pedra.

Não é só em Milagres onde há o anthrasito parece que o há em todas as visinhanças do Araripe, onde o terreno é nimiamente calcario de 2.ª e 3.ª formação com muita abundancia de peixes fosseis despostos em camadas interrompidas pela superficie da terra.

Os fogos tem decomposto quase todas estas incrustações, que de longos annos são transportadas para encommendas e outras queimadas para cal. Tendo submetido o anthracito do Crato (fundão) a uma analize achei que continha 50 % de materia inflamavel.

Dos mesmos baixios mandarão-me uma porção de terra piritosa summamente acida de que extrahi o ferro fundido sem grande intencidade de calor.

São estas as informações que por ora tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S.ª a quem rogo o favor de

desculpar as faltas, e sobre tudo o engano da meia folha em branco, que achará no meio, pois a pressa nem deo logar a corrigir nem a copiar outra.

Sou com a maior estima

M.to att.o V.or Cr.o.

MARCOS ANTONIO DE MACEDO.

